

SABERES NA INFORMACIONAIS AMÉRICA LATINA

Jussara Borges
Thiago Henrique Bragato Barros
Rene Faustino Gabriel Junior
(organizadores)


EDITORA
POLIFONIA

SABERES
INFORMACIONAIS
NA AMÉRICA LATINA

Organizadores

Jussara Borges

Thiago Henrique Bragato Barros

Rene Faustino Gabriel Junior

© 2023, autores

Feito o Depósito Legal.

Obra editada com apoio de recursos da Fundação para o Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Editora: Débora Porto

Editora Assistente: Patricia Aragão

Capa e Projeto Gráfico: Débora Porto

Diagramação: Évelyn Araujo

Revisão e Normalização: Daiane Pereira Rodrigues

Normalização de Referencias: Caroline Ferrari

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

S115

Saberes informacionais na América Latina / Organizadores Jussara Borges, Thiago Henrique Bragato Barros, Rene Faustino Gabriel Junior. – Porto Alegre: Polifonia, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-87420-22-6

1. América Latina. I. Borges, Jussara (Organizadora). II. Barros, Thiago Henrique Bragato (Organizador). III. Gabriel Junior, Rene Faustino (Organizador). IV. Título.

CDD 980

Índice para catálogo sistemático

I. América Latina

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

UNIVERSITY PUBLISHING HOUSES AND THE DIGITAL BOOK:
SOME REFLECTIONS ON THE SUBJECT

Leila Morás Silva

Laura Regina do Canto Leal

Rene Faustino Gabriel Junior

Resumo: O livro digital tem sido uma das opções das editoras universitárias, porém quais são as problemáticas sobre sua organização, representação e disseminação? Este trabalho busca analisar o livro eletrônico no contexto da comunicação científica na área da Ciência da Informação, a fim de identificar na literatura a epistemologia do conceito de livro digital/eletrônico e discutir a problemática do livro na recuperação da informação em ambiente digital, levando em consideração a sua representação temática e descritiva. Trata alguns aspectos quanto ao livro digital referente a suas características, principalmente em suas estruturas textuais e seu uso, e como pode impactar na comunicação científica. Evidencia alguns pontos que podem ser melhorados com relação ao processo de indexação, buscando ferramentas que possam integrar o livro com seus capítulos, ampliando a visibilidade na web e garantindo a partir da sua representação apropriada e da recuperação das informações, sua preservação a longo prazo. Este trabalho utilizou como metodologia a revisão bibliográfica, entretanto, seu cerne estabelece mais problemáticas da visibilidade do livro digital pelas editoras universitárias, do que soluções.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

Palavras-chave: livro digital; editoras universitárias; recuperação da informação.

Abstract: The digital book has been one of the choices of university publishers, but what are the problems about its organization, representation and dissemination? This paper seeks to analyze the electronic book in the context of scientific communication in the area of Information Science, in order to identify in the literature, the epistemology of the concept of digital/electronic book and to discuss the problematic of the book in the retrieval of information in digital environment, taking into account its thematic and descriptive representation. Some aspects regarding the digital book related to its characteristics, mainly in its textual structures and its use, and how it can impact scientific communication. It highlights some points that can be improved in relation to the indexing process, looking for tools that can integrate the book with its chapters, expanding the visibility on the web and ensuring from its proper representation and the recovery of information, its long-term preservation. This assignment used as methodology the bibliographic review, however, its core establishes more problems of the visibility of the digital book by the university publishers, than solutions.

Palavras-chave: digital book; university publisher; information retrieval.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

1 INTRODUÇÃO

O livro digital ou eletrônico vem emergindo como canal de comunicação científica, acelerado principalmente pelos avanços tecnológicos, que possibilitaram aos livros, antes somente no suporte papel, tivesse uma versão eletrônica, num processo irreversível com a apropriação das TICs, principalmente a Internet e suas facilidades de conexões instantâneas.

O surgimento do incremento tecnológico e o aumento expressivo de informações produzidas em formato digital possibilitaram a expansão do conhecimento científico, facilitado pelo uso de artefatos eletrônicos como *tablets*, smartphones, e-Readers, computadores entre outros, propiciaram o acesso, armazenamento e uso dos recursos da informação digital em qualquer lugar.

Ao mesmo tempo o livro eletrônico vem ganhando preferência pelas editoras, principalmente as universitárias, por seu menor custo de produção, velocidade de produção e facilidade de disseminação, diferenciando-se, assim, dos livros físicos que para seu acesso é necessário emprestá-lo ou adquiri-lo em uma biblioteca ou livraria. Editoras comerciais acabaram optando pela produção híbrida, tanto física (papel) como eletrônica (digital). Observa-se que o preço do livro em ambos os suportes é equivalente, ou seja, as editoras e livrarias privilegiam o conteúdo, indiferente do suporte.

O livro eletrônico ganhou relevância internacional a partir no início da década de 2000, com o surgimento dos primeiros dispositivos de leitura, os e-Readers, possibilitando ao usuário acesso por meio dos *sites* de *e-commerce* a catálogos de livros *online*. Nos Estados Unidos,

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

no início de 2022 a comercialização de e-book corresponde a 21% do total de vendas²³.

No Brasil foi a partir de 2010 que despontaram efetivamente no mercado editorial como uma alternativa de consumo de informações em uma ambiência que em primeira instância deveria mimetizar e estender as funcionalidades do livro tradicional (DIAS; VIEIRA; SILVA, 2013). Entretanto, segundo as autoras a participação de livros eletrônicos no mercado brasileiro é pequena, sendo que em 2012 representava apenas 0,47% do total de livros comercializados, e em 2021 representa 6% do mercado editorial brasileiro²⁴, segundo a Câmara Brasileira do Livro (2021).

Na Academia essa realidade diferencia-se das editoras comerciais. As editoras universitárias têm como objetivo principal produzir e publicar produtos editoriais visando disseminar o saber gerado na universidade não visando diretamente o lucro (BUFREM, 2015), mas sua sustentabilidade e economia, com subsídios da instituição ou Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), amparado principalmente pelo Movimento da Ciência Aberta.

A partir desse cenário e da visível ascensão do uso das tecnologias no formato digital e de Acesso Aberto (AA), podemos atrelar o livro eletrônico à expansão do conhecimento científico e ao papel fundamental das editoras universitárias na construção e divulgação do saber. Para Dourado e Oddone (2013, p. 3) “o livro em formato digital se torna bastante adequado às demandas informacionais da sociedade, sobretudo no ambiente acadêmico”.

23 Disponível em: <https://about.ebooks.com/ebook-industry-news-feed/>.

24 https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2021/07/APRESENTACAO_-_Pesquisa_Contenido_Digital_ano-base_2020.pdf

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

Assim, o estudo visa evidenciar algumas características com relação ao processo de indexação, buscando reflexões que possam integrar o livro com seus capítulos, e a preservação digital, de forma a minimizar um “*blackout*” deste tipo de fonte de informação, refletindo a partir da sua representação apropriada e da recuperação das informações.

Este trabalho tem como objetivo analisar o livro digital no contexto da biblioteconomia, mais especificamente na recuperação da informação, a fim de identificar na literatura a epistemologia do conceito de livro digital/eletrônico e discutir a problemática do livro na comunicação científica em ambiente digital, levando em consideração a sua representação temática e descritiva.

Como percurso metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, que, conforme Lima e Miotto (2007), caracteriza-se como um conjunto de técnicas para se buscar informações e conhecimentos registrados, sejam eles analógicos ou digitais, atendendo a uma necessidade específica. A pesquisa bibliográfica possibilita a utilização de dados presentes em referenciais teóricos já existentes, permitindo uma melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. Como fonte foram utilizadas as bases Brapci e Google Scholar para o desenvolvimento dos objetivos propostos neste trabalho.

2 MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO

A iniciativa de AA chega com a proposta de disponibilizar gratuitamente trabalhos decorrentes de pesquisas científicas que, conforme Andrade (2020, p. 44):

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

[...] essas mudanças são tão importantes quanto desejáveis já que é a democratização do saber, construída a partir da produção científica comprometida com os princípios éticos e com os valores morais da divulgação científica, que possibilita à sociedade o processo de tomada de decisão e o exercício da cidadania.

Além de mudanças significativas no campo científico, o Acesso Aberto proporciona um crescimento significativo na produção, acesso, uso e das pesquisas científicas, melhorando a qualidade e impacto das produções realizadas nas universidades, dando mais ênfase ao papel relevante das editoras universitárias frente ao contexto de produção científica aberta e mudança na forma de consumo da informação.

Ao desenvolver sobre a temática desta pesquisa, destaca-se o AA, principalmente no Brasil, com forte influência nas universidades e pelas políticas públicas que impulsionou seu desenvolvimento (COSTA; KURAMOTO; LEITE, 2013). No contexto mundial, as iniciativas de AA surgem para democratizar os conteúdos científicos, facilitando a disseminação e uso da informação em diferentes partes do mundo. Esse movimento surgiu oficialmente em 2002, com o encontro de seis pesquisadores em prol da Ciência Aberta, embrionando o que foi o manifesto da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI).

Outras ações seguiram como o manifesto da Convenção de Santa Fé em 1999, Declaração de Budapeste em 2002, Declaração de Bethesda e Declaração de Berlim em 2003, e a Declaração de Haia em 2014, marcaram o movimento de AA enfatizando sua importância à informação científica, por meio das tecnologias, em especial a Internet, por possibilitar uma infinidade de recursos aos seus usuários, além de diminuir as barreiras entre a informação e os pesquisadores, e assim, fortalecer as pesquisas científicas e beneficiar a sociedade a partir do progresso científico (RIOS; LUCAS; AMORIM, 2019).

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

Galvino, Rosa e Oliveira (2020) destacam que o surgimento do Movimento de AA incentivou a criação de repositórios digitais para armazenamento, disseminação e preservação das pesquisas científicas. Para Cintra, Furnival e Milanez (2017), esse Movimento também permitiu que pesquisadores com menor prestígio tenham acesso a uma literatura já existente, que antes era disponibilizada somente por meio de aquisição ou via subscrição dos periódicos.

Rios, Lucas e Amorim (2019) entendem que o principal objetivo do movimento do AA é oferecer ao leitor o acesso ao conteúdo científico sem custo e sem restrições de uso e proporcionar maior visibilidade à pesquisa científica. Destaca-se também a interação entre os atores, ao permitir que qualquer usuário possa pesquisar, consultar, postar, comentar, compartilhar, além de acelerar sua divulgação, contribuindo para a visibilidade dessas pesquisas, aumentando a possibilidade de impacto, entenda-se citação (VANZ; SILVA FILHO, 2019).

Para tanto, Andrade (2020, p. 44) destaca:

[...] o uso das tecnologias da informação auxiliam o fluxo informacional e a constituição de novas pesquisas, permitindo o acesso à informação de um modo rápido e interativo. O Movimento de Acesso Aberto, com a utilização de softwares de código aberto, tem buscado trabalhar com a disseminação e divulgação da informação acadêmica de forma livre e gratuita.

Com o aumento do acesso à informação e comunicação pelas redes, houve uma ascensão das publicações científicas. Conforme Pinheiro (2003), a aproximação da comunicação científica e da divulgação científica foi um dos primeiros fenômenos decorrentes do uso da internet. “A comunicação científica pode ser entendida como um processo que envolve a construção, comunicação e uso do

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução” (WEITZEL, 2006, p. 88). Já a divulgação científica é compreendida como a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p. 162).

Segundo Packer e Meneghini (2006) uma das características desejáveis da comunicação científica é a visibilidade, ou seja, a informação é produzida com o intuito de ser usada, acessada, vista, encontrada, disseminada. Neste sentido, a visibilidade na comunicação científica se faz presente em diferentes meios, seja na pesquisa, numa base bibliográfica, em publicações diversas, entre outros.

Da mesma forma, Araújo (2017) aborda o incremento tecnológico na área da Ciência da Informação a fim de discutir o assunto quanto a sua representação, classificação e descrição da informação, pensando na otimização da sua recuperação. Porém, a ausência de uma política de AA pode significar situação de fragilidade uma vez que se trata de documento fundamental para embasar as ações de gestão em todo o processo de disponibilização, trato de documentos digitais e dos direitos autorais (TEIXEIRA *et al.*, 2020). O AA promoveu um repensar do ambiente editorial acadêmico, desde o editor de periódico com novos desafios de fluxos, velocidade de publicação e a sintonia com demandas de seus leitores, autores, mantenedores, disseminadores entre outros (APPEL; LUJANO; ALBAGLI, 2018). O mesmo ocorreu e está ocorrendo com as editoras universitárias.

Costa e Leite (2016) destacam a necessidade de políticas de AA pelas instituições acadêmicas, de forma a promover ainda mais a produção de conhecimento científico, formas de licenciamento de conteúdo no meio editorial, principalmente no livro digital.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

Na literatura, o livro eletrônico ou livro digital pode ser encontrado por diversas nomenclaturas, como e-book, Portable Document Format (PDF), Hyper Text Markup Language (HTML5), Mobipocket E-books (MOBI) e Electronic Publication (e-Pub), entre outros. Não existe um consenso quanto a uma definição oficial por instituições ou autoridades reconhecidas para esse fim, o que se percebe é que sua definição envolve o uso de ferramentas de tecnologia para visualizar e ler livros.

3 O LIVRO ELETRÔNICO/DIGITAL (E-BOOK)

A alta visibilidade dos e-books no mercado acadêmico ocorreu no início do ano de 1971, com Michael Hart, ao digitalizar a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, conhecida como o primeiro documento eletrônico da história. Hart, é tido como o criador dos livros eletrônicos, também criou o Projeto Gutenberg, considerado como a primeira biblioteca digital a disponibilizar gratuitamente livros de texto simples em formato eletrônico (REIS, ROZADOS, 2016). Com o tempo e como resultado do avanço no mercado de e-books, os e-books também evoluíram tanto no que diz respeito aos seus leitores quanto ao banco de dados. Estas duas tecnologias facilitaram a acessibilidade e a viabilidade de e-books para usos acadêmicos e não acadêmicos.

Apesar de não ter uma definição conceitual universal, Grau, Oddone e Dourado (2013) abordam esse assunto como uma problemática em conceituar o livro digital, pois afeta o desenvolvimento das pesquisas e afeta a consolidação do objeto de estudo na Ciência da Informação e Biblioteconomia. Também entendem que livros digitais são livros

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

codificados em arquivos binários legíveis por qualquer dispositivo de processamento de dados, enquanto os livros eletrônicos são livros codificados em arquivos binários acessíveis apenas acessíveis por meio de dispositivos como *e-Readers* e *Tablets* específicos.

A definição de e-books também evoluiu como resultado das mudanças nos recursos dos e-books ao longo do tempo. Conforme Paiva (2010) o e-book é mencionado como formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos, seja por meio de computadores ou celulares e que podem suportar além de textos, imagens e vídeos, por exemplo.

Para Velasco e Oddone (2007) livro em formato eletrônico é aquele que, sob a forma de um arquivo digital, pode ser baixado via internet para o computador por meio de download. Alguns autores também atribuem essa denominação ao aparelho que permite a leitura deste arquivo longe do computador, um *e-Reader* (leitor de livros eletrônicos).

No entender de Pinheiro (2011, p. 14), o e-book designa uma publicação em formato digital que, para além de texto, pode incluir também imagens, vídeo e áudio. Outras designações são livro digital ou livro digitalizado. Faz um aporte na diferenciação de livro digital/livro digitalizado em relação ao e-book, bem como no uso do termo e-book, muitas vezes utilizado como sinônimo de e-Reader, que é o suporte ou aparelho para leitura dos livros eletrônicos.

Outros o descrevem como um formato digital criado com abundância de novos recursos, como funções de pesquisa e referência cruzada, recursos de multimídia e *links* de hipertexto (VASSILIOU; ROWLEY, 2008). Velasco e Oddone (2007) definem que é aquele sob a forma de um arquivo digital, que pode ser baixado via internet para o computador por meio de *download*.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

De modo geral, observa-se que os autores atribuem essa denominação ao aparelho que permite a leitura deste arquivo longe do computador, um e-Reader (leitor de livros eletrônicos), além de fornecer recursos de multimídia, incluindo imagens, animação, som, música, vídeo e hiperlinks, e que podem ser visualizados em computadores *desktop*, *laptops* e portáteis dispositivos.

O termo e-book tem sido utilizado para designar tanto a máquina de leitura como os documentos em formato de livro disponibilizados na Internet. Esse conflito terminológico carece de tratamento por parte das áreas envolvidas com o estudo dos suportes informacionais, desde bibliotecários, usuários e desenvolvedores desta tecnologia, para que nomeiem e designem os termos apropriados a cada conceito, evitando ambiguidade semântica para tecnologias distintas.

Dentro desse contexto Procópio (2010) e Oliveira (2013), entendem que o livro eletrônico é formado pela relação da tríade: software reader (aplicativo que possibilita a leitura do texto em tela), hardware (dispositivo ou suporte utilizado como receptor do livro – parte física do aparelho) e o livro em si (o conteúdo), e caso não houvesse um desses elementos o e-book não existiria. Oliveira (2013) alerta que os recursos a serem explorados no livro, vão depender das limitações impostas pelo software reader nos diferentes suportes de leitura.

Conforme Sehn (2014, p. 16) destaca, os livros eletrônicos, diferentes dos livros físicos, apresentam algumas características que permitem a visualização do texto na tela com designer e configurações específicos, como por exemplo, “diferentes formatos e dimensões de telas que exigem alterações das margens, das cores, do tamanho e do tipo de fonte”. Quanto à fluidez dos aparelhos e diagramação pode apresentar problemas, principalmente em aparelhos pequenos; Para a solução desse problema foi desenvolvido o “formato de arquivo *e-Pub*”,

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

no qual as “informações textuais são independentes das configurações visuais”, a forma de apresentação do texto se adapta ao visor do dispositivo, permitindo a leitura contínua, ou seja, a publicação depende do dispositivo e do tamanho da letra (fonte gráfica) para contabilizar o número total de páginas, diferenciando-se de uma PDF.

Na compreensão de Gama Ramirez (2006, p.12) o livro eletrônico além de ser uma “publicação digital não periódica que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes”, ainda “se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação”.

Com base nas definições apresentadas, define-se o uso do termo “livro digital” como termo preferencial para representar o objeto deste estudo, considerando como o conjunto composto por códigos binários zero e um, passível de ser armazenado em dispositivos eletrônicos e acessível por computador, e-Reader, Tablet entre outros.

No contexto das dos Livros digitais e Editoras Universitárias, observa-se que existem algumas iniciativas destacadas por Oddone e França (2021) sendo uma das mais importantes no âmbito brasileiro a Scielo Livros, lançada em 2012 com o objetivo de contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento da capacidade de publicação digital pelas editoras acadêmicas, tendo em sua abrangência todas as áreas do conhecimento pelas editoras associadas.

Entretanto, o número de editoras universitárias que atuam no Brasil é muito maior, de acordo com a lista de associados da Associação Brasileira de Editores Universitários existem 126 membros associados, representando um universo muito mais amplo que o representado em algumas bases de dados. Não se tem um número exato, mas estima-se que 52,8% (3.676 dos 6.962 ISSN emitidos em 2017) das

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

obras produzidas por essas editoras são em Livro Digital (DIEGO-GONZÁLEZ; WISCHENBART, 2019).

Neste contexto, existe uma dificuldade em localizar obras publicadas por editoras que disponibilizam seus livros digitais somente em seus sites, e em muitos casos com baixa representação descritiva e temática, o que provoca uma dificuldade na visualização e localização, pois não oferecem ferramentas de recuperação condizentes ao que abordam, prejudicando sua divulgação e disseminação informacional.

4 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA E TEMÁTICA E DOS LIVROS DIGITAIS

Tem-se como premissa da biblioteconomia e ciência da informação que para que haja recuperação de uma obra ou documento, esta deve estar bem representada no catálogo tanto nos seus elementos descritivos como temáticos. Porém essa premissa muitas vezes não é respeitada pelas editoras em seus catálogos *online*, fazendo que muitas obras fiquem ocultas por não disponibilizar de forma correta os metadados de seus itens, tanto os descritivos como título, autor, editora, ano de publicação, ISBN, local, edição, editora; como também os temáticos, com a descrição dos assuntos abordados, área e subárea.

O processo de recuperação da informação possibilita seu acesso e uso, depende principalmente de sua representação descritiva e temática (ou indexação), que, de acordo com Lancaster (2004, p. 6), trata-se da “representação do conteúdo temático dos documentos”, além de estar atrelada à análise de assunto e não apenas à construção de índices, como retrata seu histórico (SILVA; FUJITA, 2004).

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

De acordo com Maiomone, Silveira e Tálamo (2011, p. 28):

A representação descritiva representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. Ela também define e padroniza os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação, assim como pela reunião de documentos semelhantes, por exemplo, todas as obras de um determinado autor ou de uma série específica. Já a representação temática detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes.

As duas representações se complementam pois, na função que elas representam é necessário compreender, padronizar e criar formas para recuperação e acesso à informação, com o intuito de proporcionar uma comunicação entre documentos e usuários da informação. Kobashi (1996) e Ortega (2009, p. 229) entendem que elas são responsáveis pela elaboração de modelos de registros de informação, no contexto da Organização da Informação, cujas atividades relacionam-se à construção e gestão de sistemas documentários.

A descrição de assuntos no processo de indexação possibilita uma maior precisão na recuperação de informações quando buscada, além de uma tradução dos assuntos que o documento abrange. É a ponte que comunica o documento com os seus usuários, pois explicita elementos de contexto e conteúdo para posterior recuperação (MEDEIROS, 2020).

Dantas, Sampaio e Albuquerque (2020) ressaltam que a utilização correta dos descritores no processo de catalogação garante que sua recuperação se dará de forma eficiente e satisfatória, havendo a necessidade de representação e organização consistentes das informações nela representadas.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

O processo de representação da informação é baseado por meio dos códigos de catalogação e são realizadas as codificações dos dados bibliográficos do recurso informacional, sendo que a representação descritiva abrange formas de descrição e de representação e possibilita o acesso aos documentos e às informações (YAMANE; CASTRO, 2018).

Com a catalogação é possível construir formas de representação bibliográfica. Conforme Mey (1995), o processo de catalogação compreende três partes: descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. Para Yamane e Castro (2018), os metadados e os padrões de metadados são um caminho que garante a padronização da descrição e da representação do recurso digital.

Para Grácio (2002, p. 21):

O termo metadados pode ser mais bem descrito como um conjunto de dados chamados de elementos, cujo número é variável de acordo com o padrão, e que descreve o conteúdo de um recurso, possibilitando a um usuário ou a um mecanismo de busca acessar e recuperar esse recurso. Esses elementos descrevem informações como nome, descrição, localização, formato, entre outras, que possibilitam um número maior de campos para pesquisa.

Desse modo, os metadados estão ligados a uma padronização do conteúdo descrito e a garantia de possível recuperação da informação. Além de serem “[...] criados, aperfeiçoados e padronizados de acordo com os princípios, os códigos e as regras de catalogação [...]” (ALVES; SANTOS, 2013, p. 85).

À frente deste contexto temos o importante papel do profissional bibliotecário que diante da sua experiência prévia tem a possibilidade de utilizar ferramentas, métodos e técnicas que contribuem no processo de indexação, além de estar “[...] envolto em um contexto

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

subjetivo, que também envolve a linguagem do sistema empregada, a estrutura textual do documento, o entendimento sobre o assunto que o documento aborda e até a sua vivência de mundo” (SOUSA, 2012, p. 49).

De modo geral, podemos ampliar e aprofundar diversos pontos diante dos assuntos abordados nesta seção. Percebe-se que o processo de indexação traz vantagens na recuperação da informação em bases bibliográficas ou catálogos, desde que realizada a partir de um conhecimento prévio.

Destaca-se que somente estar disponível na *Web* não significa visibilidade, o uso de tecnologias facilita, mas não garante uma eficiência e eficácia no processo de recuperação da informação por parte do usuário. Nesta problemática, destaca-se o papel do bibliotecário, que segundo Sousa (2012, p. 97) tem a “[...] função de suma importância no sistema documentário, pois emprega as metodologias de leitura documentária e análise de assunto para o processo de êxito na representação temática da informação”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se da importância do livro “na construção dos saberes na cultura científica e, enquanto registro do conhecimento, deve ser disseminado entre os pares para se constituir como prática social e pública” (MENEZES, 2012, p. 33). O desenvolvimento da inovação e da tecnologia nos permitiu mudar algumas formas de consumo dessas informações, uma vez que esses livros eram distribuídos fisicamente às universidades, hoje disponibilizados *online*.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

Em 2015, Bufrem analisou as editoras universitárias federais brasileiras, e em sua pesquisa observou que 318 eram universidades e centros universitários e, destes, 63 eram universidades federais (20%), e, dentre estas, 45 (ou 71%) possuem editoras próprias.

Diante desses números, percebe-se que o papel das editoras universitárias é fundamental na produção, disseminação e divulgação do conhecimento e resultados fidedignos para a sociedade interna e externa da universidade. Assim, temos as editoras universitárias como uma das principais fontes da divulgação científica, mesmo sabendo que seus procedimentos editoriais sofreram diversas mudanças nos últimos anos (TEIXEIRA *et al.*, 2021, p. 176).

Com isso, o formato da biblioteca digital além de ser dinâmico, possibilita que diversos usuários possam usar a mesma informação simultaneamente, evidenciando a importância do engajamento das editoras universitárias em colaborar na expansão do “potencial de atender a uma comunidade, que não restringe mais a quem tem acesso presencial à biblioteca” (SAYÃO; MARCONDES, 2008, p. 134).

Como resultados deste estudo surgem muitas indagações, como quais seriam as “soluções” para essas problemáticas. Observou-se que poucas obras e autores utilizam indicadores persistentes como o DOI e ORCID, o que facilitariam a expansão e visibilidade desses documentos, ou ainda, desenvolvendo estratégias através de uma indexação mais minuciosa com campos/metadados que possam ser recuperados mais facilmente (capítulo por capítulo/autor de cada capítulo/palavras-chave melhores definidas) possibilitando um maior impacto de citações, visibilidade dos autores, projetando assim maiores perspectivas quanto à visibilidade de estudos e comunicação científica da área num todo. Outra questão é onde seria possível garantir o acesso a uma obra, quando acontece a extinção de sua mantenedora,

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

ou simplesmente na inacessibilidade de seu site/repositório? Questões estas que precisam ser estudadas.

Os assuntos abordados no trabalho demonstram que o leque de abordagens é bastante amplo. A temática a respeito do livro digital vinculado a uma plataforma de livros na área da Ciência da Informação nos permite explicar diferentes tipos de discussões, pois além de ser um assunto pouco explorado, carece de uma discussão quanto a diferentes pontos a serem alinhados, desde problemas de nomenclatura, políticas de indexação e acesso, quanto a editoras universitárias que tendem a intensificar a sua produção nessa linha de livro digital, questões quanto à disponibilização dos documentos e direitos autorais, quanto a indexação, entre outros assuntos.

Percebe-se que há uma tendência quanto ao avanço do reconhecimento do livro digital no meio acadêmico e na comunicação científica, porém, sabe-se que há ainda uma carência de ferramentas que possam suprir tais necessidades de representação, agregação e disseminação, entretanto, poucos estudos abordam o tema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. L. V. **Perspectivas da publicação de livros em formato digital pelas editoras universitárias na América Latina**. 2020. 224 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18133/1/Rob%C3%A9riaDeLourdesDeVasconcelosAndrade_Tese.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva – Laura Regina do Canto Leal – Rene Faustino Gabriel Junior

ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

APPEL, A.; LUJANO, I.; ALBAGLI, S. **Open Science practices adopted by latin american & caribbean open access journals**. Toronto: HAL, 2018. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01800164v3/document>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ARAÚJO, C. A. V. Uma história intelectual da ciência da informação em três tempos. **RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 10-29, 2017. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 2 jun. 2021.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação prática**. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 2015.

CINTRA, P. R.; FURNIVAL, A. C.; MILANEZ, D. H. Vantagens de citação do acesso aberto em periódicos selecionados da ciência da informação: uma análise ampliada aos indicadores altmétricos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 129-149, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27146>. Acesso em: 6 jan. 2022.

COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. Open access in the world an Latin America: a review since the Budapest Open Access Initiative. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 33-45, 2016. Disponível

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19433/1/ARTICLE_OpenAccessWorld.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, F. C. L. Acesso aberto no Brasil: aspetos históricos, ações institucionais e panorama atual. *In*: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. (org.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Universidade do Minho, 2013. p. 133-150. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

DANTAS, E. R. F.; SAMPAIO, D. A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Avaliação da consistência de descritores: a representação da informação relacionada à temática responsabilidade social nas dissertações do PPGCI-UFPB. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 72-84, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/474>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DIAS, G. A.; VIEIRA, A. A. N.; SILVA, A. L. A. Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico como elementos indissociáveis. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Ancib, 2013. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/20904/1/Em%20busca%20de%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20livro%20eletr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DIEGO-GONZÁLEZ, J.; WISCHENBART, R. **El espacio iberoamericano del libro 2018**. Bogotá: Cerlalc, 2019.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Ancib, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/185027>. Acesso em: 13 ago. 2021.

FRANÇA, C.; ODDONE, N. Panorama dos sistemas e modelos contemporâneos de avaliação de livros acadêmicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 57-82, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/43524>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GALVINO, C. C. T.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, B. M. J. F. O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória na Universidade Federal de Alagoas. **Ciência da Informação em revista**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 34-45, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9521>. Acesso em: 6 jan. 2022.

GAMA RAMÍREZ, M. (coord.). **El libro electrónico en la universidad: testimonios y reflexiones**. México: Colégio Nacional de Bibliotecários; Buenos Aires: Alfagrama, 2006. p. 63-98.

GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a descrição de recursos da internet: o padrão Dublin Core, aplicação e a questão da interoperabilidade**. 2002. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gracio_jca_dr_mar.pdf. Acesso em: 7 jan. 2022.

GRAU, I.; ODDONE, E.; DOURADO, S. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14.,

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

2013, Florianópolis. **Anais [...]**. [S. l.]: Ancib, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/185055>. Acesso em: 15 fev. 2022.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4235088/mod_resource/content/1/Artigo%20Kobashi%202.pdf. Acesso em: 5 jan. 2022.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367>. Acesso em: 7 jan. 2022.

MEDEIROS, G. M.; MEDEIROS, M. B. B. A indexação de assunto em documentos arquivísticos: análise das definições internacionais com base na revisão sistemática da literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, e020006, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8657824>. Acesso em: 7 jan. 2022.

MENEZES, V. S. **Os livros nas teses: implicações político-epistemológicas no saber da ciência da informação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7904/1/Livros%20nas%20teses_implicações%20político-epistemológicas_Vinícios.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995a.

OLIVEIRA, D. A. **Os editores gaúchos e o mercado do livro: mapeando impressões e ações acerca de um campo de transformações**. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/76087/000892898.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 23 fev. 2022.

ORTEGA, C. D. **Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva**. 2009. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-21092009-211824/pt-br.php>. Acesso em: 7 jan. 2022.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M (org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PINHEIRO, C. **Aplicações para ebooks**. [S. l.]: Ler Ebooks, 2011. Disponível em: <http://lerebooks.wordpress.com/aplicacoes-para-ebooks/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REIS, J. M.; ROZADOS, H.B.F. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 19., 2016, Manaus. **Anais** [...]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Manifestos do movimento de Acesso Aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>. Acesso em: 6 jan. 2022.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **TransInformação**, Campinas, n.20, v.2, p.133-148,2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LSxTfhK6NfX54t4ypBK87kM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SEHN, T. C. M. **As possíveis configurações do livro nos suportes digitais**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/97246>. Acesso em: 6 mar. 2022.

SILVA, M. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise evolutiva de tendências teóricas e metodológicas. **TransInformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, 2004. Disponível em: <http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/archive.php?OJSSID=1bcf7de1a72f-69d5b262824e18d8af43>. Acesso em: 5 jan. 2022.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

SOUSA, B. P. **Aspectos da representação temática pela indexação de livros**: análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93679>. Acesso em: 7 jan. 2022.

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Análise do panorama das editoras universitárias brasileiras referente a política de acesso aberto. **Páginas A&B**: arquivos e bibliotecas, Porto, , n. esp., p. 176-179, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161485>. Acesso em: 7 dez. 2021.

VANZ, S. A. S.; SILVA FILHO, R. C. O protagonismo das revistas na comunicação científica: histórico e evolução. *In*: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W (org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 19-44.

VASSILIOU, M.; ROWLEY, J. Progressing the definition of “e-book”. **LibraryHiTech**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 355-368, 2008. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/07378830810903292/full/html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

ELASCO, J; ODDONE, N. O livro eletrônico na prática científica: estratégia metodológica. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Ancib, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--069.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2022.

YAMANE, G. A. C.; CASTRO, F. F. O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na perspectiva da web. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1,

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior

p. 145-173, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/71475/43695>. Acesso em: 04 jan. 2022.

WEITZEL, S. R. **Fluxo da informação científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PARTE 3

AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E O LIVRO DIGITAL:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Leila Morás Silva - Laura Regina do Canto Leal - Rene Faustino Gabriel Junior